



Apple Brasil vende Macs por AppleDirect vende direto ao consumidor iMacs, iBooks,

Seguindo o exemplo da matriz americana, a Apple Brasil resolveu vender Macs e afins pessoalmente, ou melhor, por telefone. O **AppleDirect** é uma linha 0800 exclusiva para adquirir iMacs, iBooks, periféricos como impressoras Epson e HP e games como Unreal, Quake e SimCity. Os produtos são entregues em casa em até 48 horas. Você pode pagar à vista com qualquer cartão de crédito, ou financiar a compra pelo banco ABN. Infelizmente, quem tentou comprar um iMac DV logo nos primeiros dias de lançamento do AppleDirect, não conseguiu. A previsão de chegada dos novos modelos é para o início de março.

Revendas não gostaram

A notícia, obviamente, é muito boa para os usuários, principalmente

aqueles que moram em regiões mal atendidas pelo canal de vendas da Apple. As revendas Apple, porém, não gostaram da novidade. Muitas nem estavam sabendo da decisão ou souberam por fontes extra-oficiais. “A Apple foi muito deselegante em tomar essa decisão sem comunicar oficialmente as revendas”, disse Fernando Perfeito, responsável pela divisão Mac da SED Magna, principal distribuidora Apple. “Isso com certeza deverá desmotivar empresas que estavam pensando em distribuir produtos Apple em regiões que não são atendidas pelas revendas hoje”. Perfeito, no entanto, não acredita que o serviço irá alavancar um número expressivo de vendas. “O brasileiro gosta de ver o que está comprando. Se a Dell não conse-

guiu implantar esse modelo aqui, por que a Apple iria conseguir?” Ele concorda, no entanto, que essa é uma tendência no mercado mundial de computadores. “A saída para as revendas é apresentar um diferencial em termos de serviços e atendimento ao consumidor, coisa que o serviço da Apple não terá”. Segundo o gerente geral da Apple Brasil, Luciano Kubrusly, o objetivo do AppleDirect é ampliar as vendas da Apple onde seu canal de vendas é fraco: fora de São Paulo. “Estamos deixando de vender por não possuímos um meio de fazer chegar o nosso produto ao consumidor”. Kubrusly acha que a venda direta não vai atrapalhar significativamente as revendas estabelecidas. “Muita gente prefere comprar em loja a fazer compras por telefone”.

Kubrusly disse ainda que várias revendas já estavam sabendo que a Apple Brasil iria começar a vender diretamente ao consumidor. Segundo ele, a empresa está estudando também a venda pela Internet, nos moldes da AppleStore americana, mas ainda não sabe se também irá vender direto ao consumidor a linha profissional, os Macs G4. **Brasil é caso à parte** É certo que a Apple faz a mesma coisa nos Estados Unidos, mas lá o mercado é muito maior. Aqui, a Apple nunca conseguiu ampliar significativamente seu canal de vendas, e é comum a reclamação de revendas devido às margens de lucro apertadas. Ano passado, a maior revenda Apple, a AppleStore, pediu concordata. “Não sou contra a venda direta”, diz Valdete

Novos Macs arrasam Tóquio

iBook SE, PowerBook com FireWire e novos G4 fazem a festa dos japoneses

Mais de 100 mil visitantes fizeram da **Macworld Tóquio** o maior evento de Mac do mundo, superando a feira de São Francisco. Como novidades, o iBook ganhou uma versão na cor grafite, finalmente saiu o PowerBook com portas FireWire e os G4 voltaram a ter a velocidade prometida no seu lançamento.

iBook Special Edition

A Apple decidiu melhorar o iBook e criou uma edição especial. Os atuais laptops tangerina e blueberry de 300 MHz passam a vir com 64 MB de RAM e um HD de 6 GB – sem aumento de preço (US\$ 1.599 nos EUA, R\$ 4.999 no Brasil). Já o novo iBook Special Edition sairá nos EUA por US\$ 1.799 e terá o visual grafite do iMac DV SE, processador G3 de 366 MHz, 64 MB

de RAM e HD de 6 GB. O novo e melhorado iBook já está disponível nos Estados Unidos e logo deverá estar desembarcando no Brasil.

Ilha portátil

Depois de quase um ano, os PowerBooks G3 ganham finalmente uma nova linha. Steve Jobs revelou a versão 2000 do “laptop mais rápido do mundo” em sua apresentação de abertura da feira. A nova linha foi conhecida durante muito tempo pelo seu codinome: *Pismo*.

Oficialmente, o novo modelo continua sendo chamado de PowerBook

G3 – ou, para distinguir dos modelos anteriores, “PowerBook FireWire”.

Ele mantém o visual das versões anteriores (codinomeadas Wall Street e Lombard), só que agora traz um chip G3 de 500 MHz e duas portas FireWire no lugar da SCSI.

Com esse lançamento, todas as máquinas da Apple agora podem ser conectadas à rede sem fio. Antenas e slot para a placa AirPort já vêm

dentro dos novos PowerBooks. Com o acréscimo do FireWire, combinado com o software de edição de vídeo Final Cut Pro e uma câmera de vídeo DV, o PowerBook se transforma em “uma ilha de edição portátil com potência suficiente para acelerar qualquer projeto de vídeo digital”, segundo Jobs. Os novos PowerBooks já estão disponíveis nos EUA, por US\$ 2.499 (400 MHz, 64 MB SDRAM, HD de 6 GB, DVD-ROM) e US\$ 3.499 (500 MHz, 128 MB SDRAM, HD de 12 GB e DVD-ROM). Quem está pensando em trocar de PowerBook poderá aproveitar drives de Zip, disquete ou CD-ROM compatíveis com as baias do Bronze, mas não vai poder aproveitar a memória RAM, que é diferente.

A foto oficial de imprensa do iBook SE é a mesma do iBook original, recolorida pela Apple. Pode?



telefone impressoras e games

Sena, diretora da AppleStore e da revenda MacWorld. “Mas ela deveria ter sido feita com bom senso, não desorganizadamente e sem respeito pelas revendas, como foi feito. Se o objetivo é ampliar as vendas para o interior, o AppleDirect deveria indicar as revendas locais para quem está ligando de uma cidade onde existem revendas Apple, como São Paulo, e não vender diretamente”.

Para Marcia Pantaleão, da MacMousete, uma loja dirigida ao usuário final em São Paulo, o AppleDirect deverá afetar principalmente as pequenas revendas. “A Apple deveria se preocupar mais em abrir novos mercados, passar a mensagem do que é o Mac, em vez de competir com suas próprias revendas”.

AppleDirect: 0800-120202



O novo PowerBook G3 (“Pismo”) tem a mesma aparência do Bronze, duas portas FireWire e AirPort



G4 volta aos 500 MHz

Steve Jobs anunciou também que os Power Macs G4 finalmente estão sendo vendidos nas velocidades de 400, 450 e 500 MHz, sem alteração nos preços. Ou seja, voltaram às velocidades originalmente anunciadas em agosto do ano passado.

Rapster dá samba

Versão Mac de software para buscar MP3 é brasileira

Para quem sai à caça de MP3 na Internet, já existe mais um software além do Macster (*ver a edição passada*) para ajudá-lo a encontrar o que deseja. Desenvolvido pelos programadores brasileiros da Overcaster, o **Rapster** é uma versão para Mac do Napster, polêmico software de PC que é alvo de uma ação judicial movida pela indústria fonográfica norte-americana, que quer proibi-lo. Além de ter uma interface bem mais simpática que a do Macster e oferecer um conveniente sistema de busca de músicas por artista e nome, o Rapster, que tem versões em português e inglês, inclui recursos não encontrados no “concorrente”, como chat, mensagens privadas e lista de canais, além de vários outros detalhes interessantes. O resultado é que, na primeira semana, foram feitos mais de 5 mil downloads do programa. Nada mau para um software beta! Entramos em contato com o criador do Rapster, **Eduardo Foster**, para uma entrevista.

Macmania - Quem desenvolveu o Rapster? Quais são os outros projetos de vocês?

Foster - O Rapster foi desenvolvido por mim, com ajuda da Roberta Zouain (*colaboradora da Macmania*). Entre outros projetos, temos o Do It Yourself (um editor de HTML pra Mac totalmente em português, que será lançado em breve) e o TicTacToe, um jogo-da-velha para jogar via TCP/IP (Internet ou rede local). Estamos trabalhando também em um gerenciador de arquivos e em um programa de mensagens instantâneas que usa a rede IRC como servidor.

Macmania - Como surgiu a Overcaster?

Foster - Surgiu de um grupo de amigos que decidiu se juntar para fazer programas para Mac e Windows. Eu e a Roberta cuidamos da parte Mac da “família”.

Macmania - Por que vocês escolheram o Napster para clonar?

Foster - Um dia recebi um email da Roberta sobre a liberação do protocolo do Napster. Na verdade não foi bem uma liberação; foi mais uma “engenharia reversa” feita por alguns desenvolvedores que “espíriam” a porta de comunicação do Napster, conseguiram o protocolo e criaram uma lista chamada NapDev, com programadores de várias plataformas clonando o Napster (de Mac, acho que só eu faço parte da lista). Baixei um texto sobre o protocolo (que é bem complicado e muito



Rapster é mais avançado que o Macster e também mais bonito



chatinho) e o Macster, para ver como funcionava essa tal de rede do Napster. Depois de uma hora e meia, já tinha conseguido fazer a primeira versão, com tudo o que o Macster tinha. Mas o importante era fazer algo mais; então, fiz a parte de chats, Private Messages e Channel List. Estava pronto o beta 1, que foi lançado e fez bastante sucesso. Só não fez mais sucesso graças à nossa querida Embratel. Teve um cara usando uma T3 em Nova York que só conseguiu baixar a 91 bytes por segundo!

Macmania - É muito complicado programar para Mac?

Foster - Depende. Hoje há programas ótimos, como o REALbasic, que é muito simples. Ele agora

tem opções de acesso à ToolBox (API do Mac OS) e ficou bastante poderoso. O AppleScript também ganhou grandes “poderes” com o Mac OS 9. Daí para cima, as linguagens (mais poderosas e mais difíceis) são as mesmas do mundo Windows: C, C++, Pascal etc.

Macmania - E dá dinheiro?

Foster - Não sei, é melhor você perguntar pro Rainer (*Brokerhoff, outro colaborador da Macmania, responsável pela versão Mac do dicionário Aurélio*).

Todos nossos programas são free-ware. Mas as oportunidades são grandes: a plataforma está crescendo cada vez mais no Brasil.

Macmania - Por onde deve começar alguém que queira aprender a programar para Mac?

Foster - Do mesmo jeito que alguém de qualquer plataforma: estudando programação a sério. Não adianta baixar o CodeWarrior ou o REALbasic e tentar fazer alguma coisa, se você nunca viu nada a respeito de programação na sua vida e não tem nenhuma noção da lógica das linguagens de programação. Tem que estudar um pouquinho antes. Com um mínimo de noção, o cara vai pra frente. O que não falta é

auxílio, principalmente para Mac, como a lista MacDev-BR e o próprio DRC (Developers Resource Center) da Apple, que é muito prestativo.

Macmania - Qual foi a reação de vocês ao ver estourar o número de downloads do Rapster?

Foster - Ficamos muito felizes. É legal ver o seu trabalho reconhecido, ainda mais com 5 mil downloads em menos de uma semana. Agora estamos trabalhando para atender à demanda. Os usuários requisitaram muito poder continuar os downloads interrompidos. Isso já é possível no beta 2.

Rapster: www.macnews.com.br/overcaster/rapster.html